Salvando JF Todos

Boletim Informativo COVID-19

Plataforma de Análise Estatística da Pandemia

EDIÇÃO 31 - 07 DE JULHO DE 2021
http://jfsalvandotodos.ufjf.br/

Números de casos e vidas perdidas para a Covid-19 em queda no Brasil, mas ainda altos

Caro leitor, bem-vindo à Trigésima Primeira Edição do Boletim Informativo da Plataforma JF Salvando Todos! Mesmo que ainda em patamares muito elevados, o número de casos e vidas perdidas para a Covid-19 apresenta quedas no Brasil e em Minas Gerais nas últimas semanas. Em Juiz de Fora, os números de casos e óbitos continuam se mantendo em patamares elevados – entretanto, depois de duas semanas registrando quedas, voltamos a observar altas na semana passada no município. O cenário continua exigindo muita atenção e cuidados, com a baixa adesão ao isolamento social por parte da população, notícias de circulação de novas cepas do novo coronavírus no país e ainda baixa cobertura vacinal. O ritmo da vacinação melhorou bastante nas últimas semanas, mas seria necessário que fosse acelerado ainda mais. As medidas de prevenção da pandemia continuam sendo necessárias, incluindo a redução da circulação de pessoas, o distanciamento social, o uso correto das máscaras de boa qualidade, os cuidados com a ventilação de ambientes e as medidas de higienização. Para maiores informações visite jfsalvandotodos.ufjf.br.

Equipe JF Salvando Todos

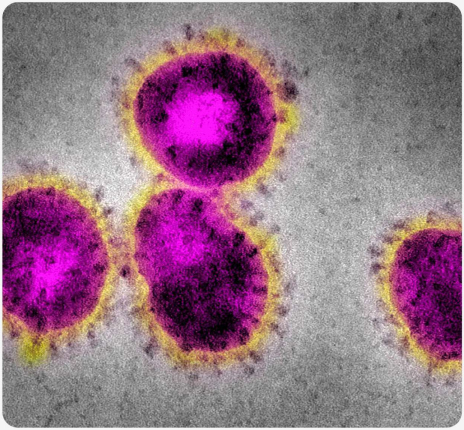


Imagem: Scott Camazine/Alamy

JUIZ DE FORA

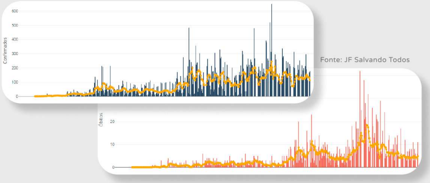
Números de casos e óbitos permanecem elevados

No dia 21 de junho, Juiz de Fora tinha 36 mil e 392 casos confirmados e registrava 1 mil e 732 vidas perdidas de acordo com a Prefeitura. Estes números evoluíram para 38 mil e 224 casos confirmados e 1 mil e 792 vidas perdidas no dia 5 de julho, representando aumentos de

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, uma das condições para que a pandemia esteja sob controle é de que os valores do Rt sejam menores que 1 persistentemente por pelo menos duas semanas. Em Juiz de Fora e na Zona da Mata esta condição não foi

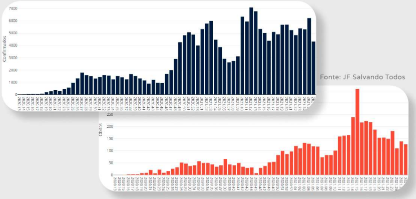
5,5% e 3,5%, respectivamente, no período de quatorze dias (esses aumentos tinham sido de 5,5% e 3,5% no período de quatorze dias anteriores, indicando certa estabilidade nas taxas de crescimento). Na 26ª semana epidemiológica (27 de junho a 03 de julho), Juiz de Fora registrou 952 novos casos e 31 vidas perdidas, com aumentos de 10,1% no número de casos e de 3,3% no número de óbitos em relação à 25ª semana epidemiológica (20 a 26 de junho).

Em Juiz de Fora, quando analisada a média móvel de sete dias para o número de casos novos, verificamos que ela evoluiu de 132,3 casos em 21 de junho para 129,7 casos em 5 de julho (redução de 2,0%; no período dos 14 dias anteriores tinha ocorrido um aumento de 90,6%). A média móvel para o número de óbitos evoluiu de aproximadamente 3,9 óbitos por dia no dia 21 de junho para 3,7 óbitos por dia no dia 5 de julho (redução de 5,1%; no período dos 14 dias anteriores tinha ocorrido uma redução de 23,5%). A mesorregião da Zona da Mata (definida conforme o IBGE) registrou em 5 de julho uma média de novos casos igual a 604,4 e 18,1 vidas perdidas por dia (essas médias eram de 881 e 16, respectivamente, no dia 21 de junho).



Fonte: JF Salvando Todos

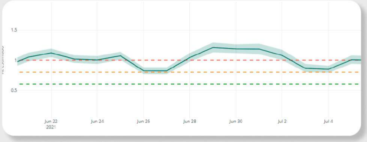
Até o dia 5 de julho, a Zona da Mata totalizava 190 mil e 508 casos confirmados e 5 mil e 455 vidas perdidas de acordo com dados do Ministério da Saúde. Na 26ª semana epidemiológica, foram confirmados na Zona da Mata 4 mil e 316 novos casos e 126 vidas perdidas (redução de 30,5% no número de casos e de 8,7% no número de vidas perdidas em relação à semana anterior).



Fonte: JF Salvando Todos

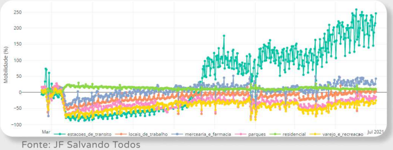
A distribuição dos casos confirmados, por faixas etárias, indica que 50,0% (em Juiz de Fora) e 69,7% (na Zona da Mata) são em pessoas com idades entre 20 e 59 anos (essas proporções eram 49,9% e 69,5%, respectivamente, até 21 de junho). Em Juiz de Fora, homens representam 52,8% dos casos e mulheres 47,2% (essas proporções eram 52,7% e 47,3%, respectivamente, até 21 de junho), enquanto na Zona da Mata estas proporções são 46,5% e 53,5%, respectivamente (essas proporções eram 46,4% e 53,6%, respectivamente, até 21 de junho).

A análise da distribuição dos óbitos por faixas etárias confirma que a maioria dos pacientes que vieram a falecer, 75,4% (em Juiz de Fora) e 75,8% (na Zona da Mata) tinha 60 ou mais anos de idade (essas proporções vêm caindo - eram de 75,7% e 76,5%, respectivamente, até 21 de junho). Gradualmente, a cada Boletim, temos observado verificada.



Fonte: JF Salvando Todos

No dia 5 de julho, a taxa de letalidade da Covid-19 era de 4,69% em Juiz de Fora (essa taxa era de 4,90% em 10 de maio, 4,84 em 24 de maio, 4,85% em 7 de junho e 4,76% em 21 de junho). Cabe ressaltar que a referida taxa era de 2,86% na Zona da Mata, 2,58% em Minas Gerais e 2,79% no Brasil no dia 5 de julho (esses valores eram de 2,89%, 2,58 e 2,79% em 24 de maio, 2,89%, 2,57% e 2,79% em 7 de junho, e 2,86%, 2,56% e 2,80% em 21 de junho). A taxa de letalidade em Juiz de Fora continua apresentando gradual queda nas últimas semanas – uma hipótese a ser investigada é que esta queda possa estar relacionada à vacinação no município. Mesmo assim, a taxa de letalidade em Juiz de Fora continua muito superior às de Minas Gerais e do Brasil.



Fonte: JF Salvando Todos

Circulação de pessoas continua aumentando

A partir de dados do *Google Mobility*, apresentados graficamente na Plataforma JF, pode-se estimar que no dia 1º de julho (uma 5ª feira) havia um percentual 10% maior de pessoas em casa em relação ao período de referência anterior ao início da pandemia - esse percentual era 11% maior no dia 24 de junho (também uma 5ª feira), indicando **uma redução na adesão ao isolamento social**. A ida aos locais de trabalho apresentava um percentual 4% maior que no período de referência – esse percentual indicava uma redução de 2% no dia 24 de junho, ou seja, mais pessoas passaram a se deslocar para os seus locais de trabalho. Houve um **aumento** na frequência de idas às farmácias e aos pontos de venda de gêneros alimentícios – aumento de 43% em relação ao período de referência – havia um aumento de 33% no dia 24 de junho em relação ao período de referência. A **frequência de idas aos parques** apresentou aumento com um percentual 14% menor que no período de referência - essa redução era de 19% no dia 24 de junho. Idas aos estabelecimentos de varejo e recreação continuam abaixo do período de referência, com uma redução de 25% - essa redução era de 28% no dia 24 de junho, indicando **aumento no número de pessoas que estão indo a estes locais**. Os dados referentes às idas às estações de transporte (pontos de ônibus, estações rodoviárias etc.) apresentaram variação positiva com aumento de 246% - esse percentual era 240% maior em relação ao período de referência, no dia 24 de maio.

Ritmo da vacinação segue acelerado

A Plataforma JF Salvando Todos vem acompanhando os números de doses de vacinas para a Covid-19 aplicadas em Juiz de Fora, em todas as UFs e no Brasil como um todo. Até o dia 6 de julho haviam sido aplicadas 359 mil 022 doses das vacinas em Juiz de Fora, sendo 253 mil 586 primeiras doses, 101 mil 819 segundas doses e 3 mil 617 doses únicas. Desta forma, levando em consideração a projeção reduções na proporção de idosos entre as pessoas que perderam suas vidas para a Covid-19 – consideramos que seja um possível efeito da vacinação uma vez que este grupo foi o primeiro a ser imunizado. Dentre os que perderam suas vidas para a Covid-19, 52,8% eram homens e 47,2% eram mulheres em Juiz de Fora, e na Zona da Mata estas proporções são 52,5% e 47,5%, respectivamente.

Entre os dias 22 de junho e 5 de julho, o Número de Reprodução Efetivo (Rt) estimado para Juiz de Fora esteve igual ou acima de 1 por 10 dias, com máximo de 1,21 no dia 29 de junho e era igual a 1,01 no dia 5 de julho. Quando considerados os dados da Zona da Mata como um todo, o Rt teve máximo de 1,09 no dia 23 de junho e era igual a 0,77 no dia 5 de julho. Quando o Rt é superior a 1 temos a disseminação do vírus uma vez que cada paciente está transmitindo a doença a pelo menos mais uma pessoa.

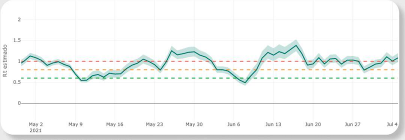
populacional do IBGE para Juiz de Fora (573 mil e 285 habitantes), podemos considerar que 44,2% da população recebeu a primeira dose e 18,4% receberam as duas doses ou a vacina de dose única. A média móvel do número de primeiras doses aplicadas era de 3.079,6 no dia 6 de julho (no dia 22 de junho a média móvel era igual a 3.278,4) e para as segundas doses a média móvel era de 599,3 (no dia 22 de junho era de 1.346,6). Na 26ª semana epidemiológica foram aplicadas 20 mil 542 primeiras doses, 463 segundas doses e 3 mil 617 doses únicas das vacinas, totalizando 24 mil 622 doses no município (aumento de 13,1% no total de doses em relação à semana anterior). Comparando estes números com os das duas semanas anteriores, podemos considerar o ritmo da vacinação continuou acelerado.

Todas as análises apresentadas foram feitas a partir de números oficiais divulgados pelas autoridades de saúde. Sendo assim, não se considerou as possíveis subnotificações.

GOVERNADOR VALADARES

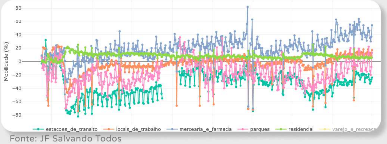
Dois meses de certa estabilidade de casos

De acordo com o último Boletim Informativo (BI), edição 30, Governador Valadares vinha apresentando estabilidade no número de casos e óbitos confirmados. Neste Boletim, destacamos que o número de casos segue apresentando estabilidade no município e este fenômeno já dura aproximadamente dois meses. O Rt, conforme mostra o gráfico abaixo, segue flutuando próximo de 1 desde o início do mês de maio, indicando que a situação não está sob controle.



Fonte: JF Salvando Todos

O gráfico de mobilidade comunitária abaixo mostra também que a taxa de permanência em casa segue constante um pouco acima do que ocorria antes do início da pandemia em 2020. Além disso, a mobilidade para locais de trabalho e parques já se encontram em situação de normalidade. A mobilidade para locais de mercearia e farmácia seguem em alta desde o início da pandemia e apenas a mobilidade para estações de trânsito se encontram em um nível bem abaixo do normal, apesar de que a mobilidade para estes locais também têm aumentado nos últimos meses.



Fonte: JF Salvando Todos

Até o dia 05 de julho de 2021, o município apresentava um total acumulado de 27 mil 915 casos confirmados e mil e 148 vidas perdidas. Apenas nas últimas duas semanas, foram registrados 782 novos casos e 31 novos óbitos. A taxa de letalidade era de 4.11% (acima da média brasileira, que é de 2.79%) e o tempo estimado para a duplicação dos casos era de aproximadamente 305 dias. A Plataforma JF ainda não está divulgando dados a respeito do número de vacinados no município. Para mais informações, visite jfsalvandotodos.ufjf.br.

DESTAQUE DA SEMANA

Mesorregiões não registram recorde de casos e óbitos há duas semanas

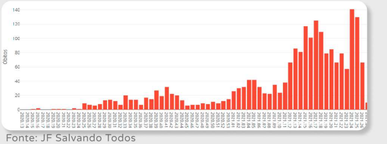
Nas últimas edições do Boletim Informativo, as mesorregiões de Minas continuavam batendo recorde de casos confirmados e/ou vidas perdidas. Mas, nas 25a (20 a 26 de junho) e 26a (27 de junho a 3 de julho) semanas epidemiológicas, não houve registro de recorde de casos novos e/ou óbitos nas mesorregiões. Porém, os números continuam em patamar elevado, e, assim, algumas mesorregiões tiveram um dos maiores registros desde o começo da pandemia.

Jequitinhonha obteve o segundo maior registro de vidas perdidas na 26a semana, com 38 óbitos. A média móvel de vidas perdidas era de 5, e sua taxa de letalidade estava em 1,94% no dia 5 de julho. Oeste de Minas também registrou o segundo maior número de óbitos, mas na 25a semana, com 130. A média móvel de novos óbitos era de 8 e a taxa de letalidade na mesorregião era de 2,3% no dia 5 de julho.

Minas Gerais

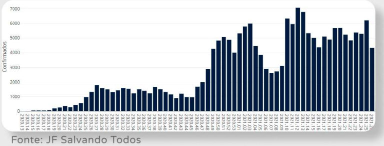
Taxas diminuem e a mobilidade aumenta no estado

Ao longo dos últimos 14 dias, desde a última edição do Boletim Informativo (BI), a taxa de crescimento de novos casos foi de 4,7% e a taxa de crescimento de óbitos foi de 5,6%. Na edição anterior, de número 30, essas taxas eram de 7,1% para novos casos e 6,9% para óbitos, havendo, então, uma redução nas duas taxas. Observando as últimas semanas epidemiológicas para casos confirmados, observa-se que desde a 23a semana houve uma progressiva redução nos registros por semana, chegando na 26a com o número de 41 mil 169 novos casos registrados, número que não era visto desde fevereiro. É possível observar que desde o início da segunda onda, houve três picos, sendo o segundo - na 12a semana, o maior deles. Devemos continuar avaliando para saber se o padrão de redução vai continuar ou se os casos voltarão a aumentar.



Fonte: JF Salvando Todos

Duas mesorregiões tiveram um alto registro nos óbitos e casos confirmados na 25 semana. Central Mineira registrou 41 vidas perdidas, quarto maior registro desde o começo da pandemia. A média móvel de óbitos era de 3 e a taxa de letalidade era de 2,47% no dia 5 de julho. Zona da Mata registrou 6 mil 212 novos casos, com os registros de novos infectados se estabilizando em patamar elevado. A taxa de letalidade na mesorregião era de 2,86%, e a média móvel de novos casos era de 604 no dia 5 de julho.



Fonte: JF Salvando Todos

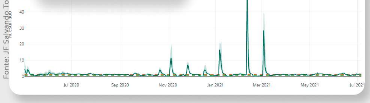
ESPIANDO Serrana

Casos Confirmados
4287

Total de Óbitos
89

Casos recuperados
Não informado

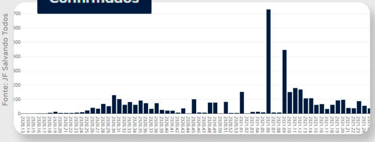
Rt: 1,34
valor do dia 06 de julho



Fonte: JF Salvando Todos

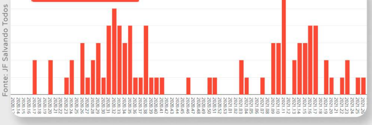
Casos novos por semana epidemiológica

Confirmados

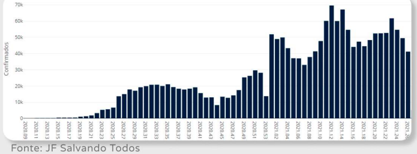


Fonte: JF Salvando Todos

Óbitos

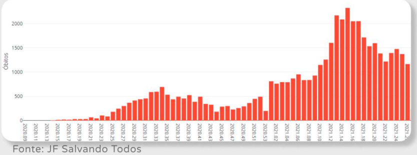


Fonte: JF Salvando Todos



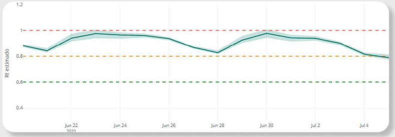
Fonte: JF Salvando Todos

Avaliando o cenário de óbitos, é possível observar algo parecido nas últimas semanas: entre a 23a e a 24a há um ligeiro aumento nos registros, mas depois disto, só há redução, alcançando na 26a o número de 1 mil e 165 óbitos registrados. Neste caso, não vemos três picos como no gráfico de novos casos, mas apenas dois, sendo relevante apenas o primeiro, que se encontra na 15a semana (que é o recorde de registros de óbitos no estado).



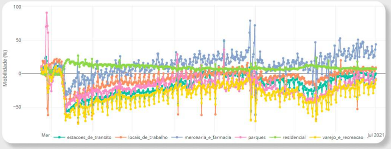
Fonte: JF Salvando Todos

O Número de Reprodução Efetivo (Rt), que é um dos principais parâmetros para considerar o controle da pandemia, sinalizou ainda níveis de transmissão entre a população desde a última edição do Boletim. Desta vez, a estimativa Rt aparece abaixo de 1 em todos os dias, com pico no dia 30 de junho com estimativa de 0,98. Através do comportamento da estimativa é possível dizer que a contaminação pela doença está diminuindo no estado, pois segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Rt deve estar abaixo de 1, persistentemente, por duas semanas para que se possa considerar uma estabilidade. É necessário, no entanto, observar se estas estimativas reduzirão mais ainda, alcançando a faixa verde (valor 0,6) para dizer que a contaminação está sob controle em Minas Gerais.



Fonte: JF Salvando Todos

No cenário da mobilidade comunitária, os dados do Google Mobility, do dia 1 de julho, nos mostram o que já é fato quando há flexibilização da quarentena: taxa residencial caindo (em verde) e todas as outras subindo, destacando a categoria mercearia e farmácia com 44% e "locais de trabalho" com 9%. Desta vez, comparando com a última edição do BI, algumas categorias que haviam alcançado marcas acima de zero voltaram a cair, como a categoria "parques", que na última edição estava marcando 3% e desta vez marcou -8%. Mesmo sendo observada uma tendência de queda na contaminação, ainda é necessário que haja distanciamento social, o uso da máscara e higienização das mãos.



Fonte: JF Salvando Todos

Em números absolutos, até o dia 5 de julho, Minas Gerais contava com 1 milhão 828 mil 904 casos confirmados, 47 mil 120 óbitos, e um Rt estimado de 0,79. Também contava com 7 milhões 400 mil e 583 indivíduos vacinados com a primeira dose, 2 milhões 723 mil e 129 vacinados com a segunda dose e 25 mil 216 vacinados por dose única. Para mais informações sobre a situação da covid-19 a nível nacional, regional, estadual ou municipal, acesse a Plataforma JF Salvando Todos.

No Brasil

- Brasil ultrapassou a marca de 18,5 milhões de casos confirmados
- Sudeste lidera em número de casos confirmados em total absoluto
- O tempo de duplicação de casos confirmados estimado é de cerca de 280 dias
- Taxa de letalidade é de 2,79%

Casos Confirmados
18855015

Total de Óbitos
526892

Casos recuperados
16388847

O número de vidas perdidas no país está em queda

Na 25a (20 a 26 de junho) e 26a (27 de junho a 3 de julho) semanas epidemiológicas, os registros de óbitos no Brasil caíram, ainda que continuem em patamar elevado. Na 25a semana houve registro de 11 mil 935 vidas perdidas e na 26a semana foram 10 mil 852 óbitos. Em relação à média móvel de vidas perdidas, havia queda desde o dia 19 de junho, mas no dia 2 de julho voltou a subir, e estava em 1 mil 574, no dia 5.

O número de casos confirmados chegou a um dos maiores registros na 25a semana, com 503 mil 144 novos casos. Mas na 26a semana ocorreu queda nos registros, e houve 355 mil 131 novos infectados. A média móvel de novos casos está em queda desde o dia 23 de junho, e fechou o dia 5 de julho em 49 mil 158 novos registros.

A taxa de letalidade no país está estável em 2.79% desde o dia 23 de junho. O Rt estimado alcançou seu maior valor de 1,12 no dia 23 de junho, e mínimo de 0,75 no dia 4 de julho, fechando em 0,77 no dia 5.

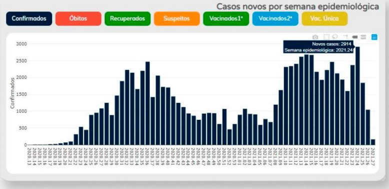
Por dados do Google Mobility, é possível apontar que há uma estabilidade na adesão da população ao isolamento social. No dia 1° de julho, a taxa de pessoas em confinamento era de 7%, sendo que 14 dias atrás esse valor era de 8%. A ida a mercearias e farmácias aumentou nos últimos 14 dias, passou de 30%, no dia 17 de junho, para 44% no dia 1° de julho.

O número de vacinados com a primeira dose no país, obteve os maiores registros na 25a e 26a semanas, com 7 milhões 365 mil 329 vacinados e 6 milhões 310 mil 898 imunizados, respectivamente. Com a segunda dose, os números ainda estão baixos, mas estão subindo, e na 25a semana 1 milhão 5 mil 628 pessoas foram imunizadas e na 26a semana 1 milhão 88 mil 364 doses foram aplicadas. Em relação a vacina de dose única, que começou a ser aplicada na 25a semana, houve apenas 65 mil 879 doses aplicadas, mas na 26a semana já foram 808 mil 994 pessoas imunizadas com a dose única.

DISTRITO FEDERAL E RIDE

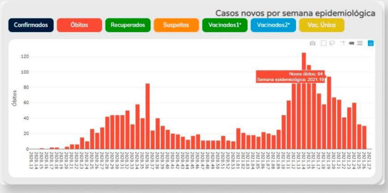
Entorno registra terceiro pico de novos casos e óbitos por covid-19

Entre os dias 13 e 19 de junho de 2021, o Entorno do Distrito Federal registrou 2 mil 914 novos casos, o que representa o terceiro pico de covid-19, nove semanas após o registro do segundo pico. O segundo pico ocorreu entre os dias 4 e 10 de abril de 2021, com o registro de 2 mil 683 novos casos, num intervalo de 31 semanas do primeiro pico que aconteceu entre 30 de agosto a 5 de setembro de 2020, com registro de 2 mil 470 novos casos (ver gráfico em azul). A aceleração é puxada pelo volume de novos casos da cidade de Luziânia (GO) que, conforme edição anterior do Boletim Informativo da Plataforma JF, apresentava sozinha 29% do total de casos acumulados no Entorno, percentual que permanece inalterado, com dados de 5 de julho de 2021. O Entorno registra um total de 86 mil 054 casos confirmados e Luziânia, 25 mil 250.



Fonte: JF Salvando Todos

O número de novos casos de óbitos por covid-19 também atingiu o terceiro pico (ver gráfico em vermelho). Na semana de 9 a 15 de maio foram registrados 94 novos óbitos. O número é inferior ao apresentado no segundo pico, que ocorreu entre 4 e 10 de abril de 2021, com 125 óbitos, mas superior ao número de novos óbitos do primeiro pico: 85 óbitos. O primeiro pico de novos óbitos ocorreu entre 30 de agosto e 5 de setembro de 2020 e a distância entre o primeiro e o segundo foi de 30 semanas. Em contrapartida, entre o segundo pico e o terceiro transcorreram apenas quatro semanas. O Entorno registra um total de 2 mil 245 óbitos, sendo que quatro municípios concentram 56% do total de vidas perdidas: Luziânia, 404 óbitos; Valparaíso de Goiás, 326; Águas Lindas de Goiás, 299; e Formosa, 234.

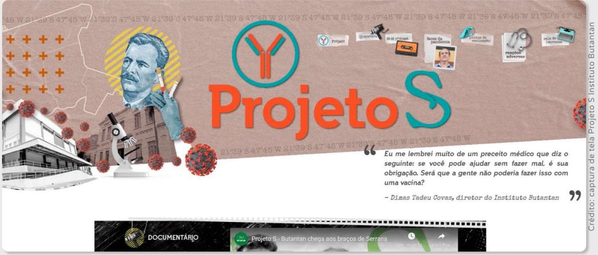


Fonte: JF Salvando Todos

Esses dados mostram que o Entorno do DF vive o que alguns epidemiologistas estão chamando de efeito sanfona, um sobe e desce no número de casos e óbitos, o que demonstra que o vírus Sars-CoV-2 continua circulando e a transmissão continua alta. Ainda que vacinadas, as pessoas devem continuar utilizando máscara, evitando locais fechados e sem ventilação e fazendo higienização das mãos.

Cobertura vacinal de 75% da população pode manter pandemia sob controle

O Projeto S, que ficou conhecido como projeto de vacinação do Butantan na cidade de Serrana (SP), já apontou os primeiros resultados desde que começou em fevereiro de 2021. O principal deles, segundo o diretor-médico de pesquisa clínica do Instituto Butantan, Ricardo Palacios, é a possibilidade de controlar a pandemia quando atingida a cobertura vacinal de 70 a 75% da população. O Brasil, até o dia 6 de julho de 2021, apresenta cerca de 13% de sua população imunizada com duas doses CoronaVac e AstraZeneca) e com dose única (Janssen).



Eu me lembrei muito de um preceito médico que diz o seguinte: se você pode ajudar sem fazer mal, é sua obrigação. Será que a gente não poderia fazer isso com uma vacina?

– Dimas Tadeu Covas, diretor do Instituto Butantan

Crédito: captura de tela Projeto S Instituto Butantan

Os resultados positivos do Projeto S foram divulgados, no dia 31 de maio de 2021, e os pesquisadores apontam que "a imunização da população com a vacina do Butantan fez os casos sintomáticos de covid-19 despencarem 80%, as internações, 86%, e as mortes, 95%", na cidade de Serrana, interior de São Paulo (SP). A população adulta acima de 18 anos do município foi imunizada com a vacina CoronaVac, fabricada pelo Instituto Butantan em parceria com o laboratório Sinovac, da China. A CoronaVac tem o reconhecimento da Organização Mundial da Saúde (OMS) e é aplicada em países como Chile e Uruguai, na América do Sul, por exemplo.

Segundo o diretor Ricardo Palacios, outro resultado do Projeto S é que há uma queda da circulação do vírus. Os pesquisadores apontam que a "vacinação em massa criou uma espécie de cinturão imunológico que protegeu tanto os indivíduos com mais de 18 anos vacinados como as crianças, adolescentes e demais adultos que não foram imunizados".

Os dados foram coletados de matérias da Agência Fapesp e do Instituto Butantan. Para conhecer sobre o Projeto S, visite: https://projeto-s.butantan.gov.br/projeto.php.

Fontes

- http://cnes.datasus.gov.br/ - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - (CNES)
- https://www.pjf.mg.gov.br/jfcontracoronavirus - Prefeitura de Juiz de Fora
- https://www.saude.mg.gov.br/coronavirus - Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais
- https://coronavirus.saude.gov.br/ - Ministério da Saúde

Ficha Técnica

Produção e revisão: Gabriela Theotonio dos Santos - UFJF
Pedro Henrique de M. Pacheco - UFJF
Profa. Dr. Mônica Prado - UniCEUB
Prof. Dr. Marcel de Toledo Vieira - UFJF
Jéssica Vianelo Sell - UFJF

Contato: gabriela.theotonio@ice.ufjf.br

Para outras informações de contato, acesse a página "Sobre Nós" na plataforma JF Salvando Todos

Jornalista responsável: Mônica Prado (2977/DF)

© Todos os direitos reservados